

# GUIBERTO DE NOGENT E O MODUS VIVENDI MONÁSTICO

Wemerson dos Santos Romualdo

O termo monge tem sua etimologia no grego μοναχός (monakhós) e significa solitário. O monasticismo ou monaquismo cristão teve seu apogeu entre os séculos VII e XII, sendo amplamente difundido pela Europa, norte da África e pelo Oriente próximo. Suas origens remontam os primórdios do cristianismo como forma de vida ascética e solitária, praticada pelos padres do deserto já entre os séculos III e IV. Embora Santo Antão (IV) seja considerado por muitos como o pai dos monges, foi com Bento de Núrsia (V-VI) que o monasticismo adquiriu novo vigor. Tendo participado da fundação de diversos mosteiros, este foi responsável por escrever a “Regra de São Bento”, um texto que se tornou a base do monasticismo cristão, e influenciou todas as ordens monásticas fundadas depois do século V. Composto por um prólogo e 73 capítulos, o texto compreende as regras e regulamentos da vida monástica, firmando os votos adotados pelas ordens e congregações católicas de obediência, humildade e castidade.

A classificação clássica da sociedade medieval entre aqueles que oram, aqueles que lutam e aqueles que trabalham, demonstra a importância e a utilidade da prece para a sobrevivência e salvação do mundo (VAUCHEZ, p. 33, 1995). Há no entanto uma particularidade, seguindo uma das máximas da Regra ‘ora et labora’, o monge ocupa duas posições: deve se ater às horas canônicas, à oração constante e leitura da Sagrada Escritura, mas além disso deve se ocupar do trabalho.

Os monges e monjas medievais praticavam a *fuga mundi*, a vida distante do mundo, mantendo o corpo e mente dedicados a Deus, isolados mas em comunidade dentro de mosteiros e abadias. Os mosteiros cristãos medievais foram os responsáveis por guardar e copiar textos não só cristãos, mas dos filósofos e poetas da antiguidade. Em um contato constantes com estes textos, a maioria dos intelectuais da Idade Média eram monges que haviam se dedicado ao estudo das obras que copiavam.

Guiberto de Nogent, é um típico monge medieval, sábio de filosofia, dedicado à história, teologia e aos estudos das Escrituras. Nascido em Beauvais, próximo a Paris em 1055, entrou para a vida monástica na Ordem de São Bento muito jovem, aos 12 anos, junto de sua mãe, cujo marido havia falecido quando Guiberto ainda era criança. Foi discípulo de Anselmo D’Aosta e escolhido para ser abade de Notre-Dame de Nogent em 1104, onde permaneceu até sua morte em 1125. Com a influência de Agostinho, Gregório Magno e autores latinos como Ovídio e Virgílio, escreveu diversas obras que abordam muitas temáticas históricas, morais, bíblicas e teológicas. Dentre as mais importantes estão: *Monodiae* ou *De vita sua*, se tratando de sua autobiografia escrita em 1115; *Moralia Geneseos e Tropologiae in Prophetis* na qual trata do valor moral das Escrituras, escritas 1113 e 1121; e *De pigneribus sanctorum* onde faz uma crítica aos abusos relacionados aos cultos dos santos e das relíquias, direcionada aos monges de Saint-Médard em Soissons.

Em seu tempo Guiberto de Nogent não foi muito conhecido por seus contemporâneos, não encontrando referências a ele em outros autores do século XII, sendo seus escritos estudados a partir do século XIX, em uma tentativa de enxergar em Guiberto um certo entusiasmo nacionalista (LANZIERI JÚNIOR, p. 230, 2020). No entanto, como afirma Rubenstein, é possível reconhecer no abade de Nogent uma importante personalidade medieval (apud SALAROLI, p.12, 2015). Não um cético, mas um crítico, Guiberto se utilizou de seus estudos para propor uma religião mais ascética e menos devocional, aquela que ele mesmo vivenciava aos moldes da Regra de São Bento. Outras

---

ROMUALDO, Wemerson dos Santos Romualdo. Guiberto de Nogent e o modus vivendi monástico. Vida Monástica. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>. Acesso em 22 de Abril de 2022.

<https://sacralidadesmedievais.com/>



intrigantes personalidades medievais como Hildegarda de Bingen, Bernardo de Claraval, assim como Guiberto, se preocuparam em expandir a forma de vida monástica, tornar o *modus vivendi* monástico uma possibilidade para outros fiéis. O monasticismo produziu importantes intelectuais na Idade Média que nos permitem lançar um olhar na maneira em que vivenciavam e pensavam a fé cristã.

### **Para saber mais**

GUIBERT DI NOGENT. *De sanctis et eorum pigneribus*. 1115-1119 -ed. R.B.C. Huygens – trad. it. *Le reliquie dei santi*, introduzione, traduzione e note a cura di Matteo Salaroli, Turnhout, Belgium, Brepols, 2015.

LANZIERI JUNIOR, C. Guiberto de Nogent. In: SOUZA, G. Q. & NASCIMENTO, R. C. S (org.). *Dicionário: Cem fragmentos biográficos, a Idade Média em trajetórias*. Goiânia: Tempestiva, 2020.

VAUCHEZ, A. *A espiritualidade na Idade Média ocidental: (séculos VIII a XIII)*. Tradução Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

---

ROMUALDO, Wemerson dos Santos Romualdo. Guiberto de Nogent e o *modus vivendi* monástico. *Vida Monástica*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>. Acesso em 22 do Abril de 2022.

---

<https://sacralidadesmedievais.com/>

